

AS GRANDES MENTIRAS: ABORTO E MORTES MATERNAS

O Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, mais de uma vez tem afirmado que a cada ano no Brasil morrem milhares de mulheres por causa do aborto inseguro, praticado na clandestinidade, fenômeno que seria corrigido legalizando o aborto de maneira que esta prática passaria a ser segura (legal), poupando a vida das mulheres.

Ocorre que os dados estatísticos oficiais do Ministério da Saúde não sustentam esta afirmação.

Na terceira Audiência Pública realizada no dia 10/10/07, na Comissão de Seguridade Social e Família (CSSF) da Câmara dos Deputados, a respeito do PL 1135/91, que objetiva legalizar o aborto a pedido até o 9º mês de gestação, a ex-senadora Heloísa Helena, professora de estatística médica da Universidade de Alagoas, leu os dados publicados oficialmente pelo Ministério da Saúde relativos ao ano de 2006.

No ano de 2006, morreram no BRASIL, no total: 368.262 mulheres.

Deste total 135.119 morreram por doenças do aparelho cardiovascular¹

64.723 por tumores (neoplasias)

46.369 por doenças do aparelho respiratório

29.263 por distúrbios do metabolismo (ex. Diabetes)

20.368 por causas externas (acidentes e homicídios)

18.615 por doenças infecciosas

17.154 por doenças do aparelho digestivo

13.165 por alguma afecção originada no período peri-

natal

8.015 por doenças do aparelho genito-urinário

7.198 por doenças do Sistema Nervoso

4.801 por malformações congênicas

1.800 por transtornos mentais

1.672 por **doenças ligadas à gravidez**, parto e pós-

parto

(estas são chamadas de **mortes maternas** e

representam

aproximadamente 0,5% de todas as mortes das

mulheres)

¹ o tromboembolismo é a principal causa de morte de mulheres (nota acrescentada pelo Pe. Silvio, MIC)

Deste total de **1672** mortes maternas, ocorridas em 2006 fazem parte as mortes por eclampsia, hipertensão, hemorragia pós-parto, infecção puerperal, descolamento prematuro de placenta etc. e **as mortes por aborto em geral** (todos os tipo de aborto, dentre eles: gravidez ectópica, mola hidatiforme, aborto espontâneo, outros produtos anormais da concepção, aborto por razões médicas, **outros tipos de aborto**, aborto não especificado e falhas na tentativa de aborto).

O número de **mortes por aborto em geral**, acima especificado, é de **216**, correspondendo a 13% do total de mortes maternas (1672).

O Ministério da Saúde expediu documento à Câmara dos Deputados, sob o n. SIPAR 25000.074178/2007-01, datado de 03/07/2007, informando que o número de **mortes por aborto clandestino** no ano de 2006, é de **37** (trinta e sete) mulheres.

Onde estão os milhares de mortes por aborto inseguro, praticado na clandestinidade, dos quais o Ministro Temporão fala tanto?

Nas mortes maternas por aborto o Ministério inclui vários tipos de causas além das mortes por aborto provocado (www.datasus.gov.br) CID 10

	1999	2000	2001	2002	2003	2004
O00 Gravidez ectópica	30	27	25	22	36	29
O01 Mola hidatiforme	3	2	9	5	3	4
O02 Outros produtos anormais da concepção	22	12	16	10	21	24
O03 Aborto espontâneo	6	5	10	8	8	17
O04 Aborto p/razões médicas e legais	0	0	1	0	0	0
O05 Outros tipos de aborto (*)	13	10	8	18	21	17
O06 Aborto NE (não especificado) (*)	64	62	68	45	57	54
O07 Falha de tentativa de aborto (*)	9	10	11	7	6	11
Total de óbitos maternos por abortos (espontâneos e provocados)	147	128	148	115	152	156

Nos itens marcados pelo (*) encontram-se as mortes por aborto provocado

FINANCIAMENTO E POLÍTICA DO ABORTO

Há mais de quinze anos as fundações norte-americanas (Ford, Rockefeller, Mac Arthur e outras) estão financiando no Brasil ONGs feministas e defensoras da legalização do aborto.

A recente Conferencia Global “Marie Stopes International” sobre aborto seguro, realizada em Londres (outubro '07) acaba de fixar as estratégias para coordenar a agenda anti-vida para forçar a realização e legalização do aborto em todos os países do planeta até 2015. Inglaterra e

Holanda apóiam financeiramente este plano para reduzir o crescimento da população do terceiro mundo, principalmente da América Latina. Este plano anti-natalista garantirá a continuação da dominação econômico-político-demográfica do primeiro mundo sobre o terceiro.

A legalização do aborto faz parte, portanto, desta política vergonhosa de imperialismo demográfico, com a qual o nosso governo é conivente e colabora, deixando que o Brasil continue dependente dos interesses do capitalismo internacional.

O próprio ministro Temporão, entrevistado recentemente no programa “Roda Vida”, confirmou que para implantar o aborto na rede pública “não faltará a ajuda internacional”, ou seja:

HAVERÁ VERBAS INTERNACIONAIS PARA MATAR BRASILEIROS NO SEIO DA MÃE , MAS NÃO HAVERÁ PARA A SAÚDE DO POVO.